

## 246 - TOXICIDADE A PLANTAS DE MILHO E EFICÁCIA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM ASSOCIAÇÕES ENTRE OS HERBICIDAS FORAMSULFURON E IODOSULFURON, ATRAZINE E O INSETICIDA CLORPIRIFÓS

FELIPPI\*, C.L. (CEFET- Pato Branco-PR, cleveronluiz@hotmail.com); VAL, C.E.A (CEFET- Pato Branco-PR, edu.adamantina@bol.com.br); NUNES, E.M. (CEFET- Pato Branco-PR, evandromnunes@yahoo.com.br); TREZZI, M.M. (CEFET- Pato Branco-PR, mtrezzi@brturbo.com) OLIVEIRA, P.H. (CEFET- Pato Branco-PR, henrique@pb.cefetpr.br); TRINDADE, V.F. (CEFET- Pato Branco-PR, vitorfrindade@hotmail.com); WOLF, G. (CEFET- Pato Branco-PR); NUNES, A.L. (CEFET- Pato Branco-PR, ander.nunes@zipmail.com.br); DEBASTIANI, C. (CEFET- Pato Branco-PR, cleniodebastiani@bol.com.br)

Dois experimentos avaliaram a toxicidade a plantas de milho e a eficácia de controle de plantas daninhas dos herbicidas atrazine, da mistura formulada de iodosulfuron + foramsulfuron e do inseticida clorpirifós, isoladamente ou em mistura, aplicados em pós-emergência. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com 4 repetições. No primeiro experimento, todos os tratamentos foram capinados e constaram de: atrazine (3000g i.a.ha<sup>-1</sup>); atrazine + clorpirifós (3000+225g i.a.ha<sup>-1</sup>), atrazine + foramsulfuron + iodosulfuron + clorpirifós (2250 +15+1+225; 1500+22,5+1,5+225 e 750+30+2+225g i.a.ha<sup>-1</sup>); foramsulfuron+iodosulfuron (45+3g i.a.ha<sup>-1</sup>); foramsulfuron + iodosulfuron + clorpirifós (45+3+225g i.a.ha<sup>-1</sup>), e testemunha sem aplicação de herbicidas. No segundo experimento, foram utilizados todos os tratamentos anteriores, com exceção da mistura de atrazine+foramsulfuron+iodosulfuron+clorpirifós (750+30+2+225g i.a.ha<sup>-1</sup>), além dos respectivos tratamentos sem capina. Utilizou-se a cultivar de milho AG 3010 (híbrido duplo, superprecoce, tolerante a inibidores da ALS). Em 2002/2003, foi avaliada apenas a toxicidade a milho e o rendimento, e em 2003/2004 foi também avaliada a eficácia de controle de plantas daninhas. O uso de atrazine isoladamente ou em mistura com clorpirifós não resultou em toxicidade às plantas de milho. Em 2002/2003, a adição de atrazine em doses crescentes à mistura formulada de foramsulfuron +iodosulfuron resultou em redução da toxicidade às plantas de milho, embora não modificou o rendimento de grãos dos tratamentos. A mistura de foramsulfuron+iodosulfuron na dose plena (45+3 g i.a.ha<sup>-1</sup>) com adição de clorpirifós resultou em toxicidade superior, em relação aos tratamentos que incluíam a adição de atrazine, fato não observado no segundo ano experimental. Em 2003/2004, nos tratamentos sem capina, ficou evidente que a elevação das doses de atrazine resultou em prejuízo ao controle de plantas daninhas.